DIMENSÕES DA VULNERABILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Ruocco Vargas (PIBIC/CNPq/UEM), Ane Caroline Rodrigues Miranda Lucena, Pâmela Patrícia Mariano, Giovana Aparecida de Souza Scolari, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Coorientador), Lígia Carreira (Orientador) e-mail: anaclara.rv@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Idoso, Estudo sobre vulnerabilidade, Vulnerabilidade em saúde.

Resumo

Objetivo: identificar as evidências científicas em publicações nacionais e internacionais sobre a vulnerabilidade do idoso. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Base de dados de enfermagem e Scientific Electronic Library Online. Utilizou-se a combinação dos descritores Idoso e Vulnerabilidade em Saúde, combinados por meio do operador booleano *"AND"*. Dos 261 estudos encontrados, 44 artigos foram incluídos na pesquisa. Resultados: A pesquisa revelou que o contexto individual foi o mais evidenciado, em consequência de comorbidades, do grau de fragilidade, da idade avançada, do declínio e/ou dependência funcional e da auto percepção negativa de saúde. Na esfera social, os idosos apresentaram baixa escolaridade, sofreram violência física e abandono e viviam em regiões menos favorecidas economicamente. No plano programático, a vulnerabilidade se apresentou frente à inabilidade dos serviços de saúde e deficiência na formação dos profissionais sobre a sexualidade, bem como na ausência ou não cumprimento das ações previstas nas políticas públicas de atenção ao idoso e na falta de legislações que atendam às necessidades deste grupo. Conclusões: É importante que os profissionais e serviços que estão à frente do cuidado ao idoso, desenvolvam ações e estratégias que diminua a suscetibilidade a desfechos adversos a saúde do idoso e ofereça um cuidado integral, considerando todo o contexto no qual este se encontra inserido.

Introdução

O aumento expressivo da população idosa é tido como uma das mais relevantes transições demográficas, configurando-se como um grande desafio na atualidade. Em decorrência do processo de envelhecimento uma série de modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas podem tornar o idoso vulnerável (BARBOSA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2019).

Vulnerabilidade, pode ser conformada em três planos interdependentes, individual, social e programático (BARBOSA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2019; BOLINA et al.,

2019) sendo que a vulnerabilidade individual, relaciona-se à aspectos biológicos, comportamentais e afetivos; a vulnerabilidade social, aborda o contexto socioeconômico e cultural; e a vulnerabilidade programática, refere-se ao acesso e a forma de organização dos serviços de saúde para o idoso (BOLINA et al., 2019).
Diante disso, acredita-se que a compreensão sobre a vulnerabilidade do idoso tanto em contexto individual quanto coletivo, pode favorecer as práticas de enfrentamento desse fenômeno no âmbito da saúde. Neste sentido, a presente investigação objetivou identificar as evidências científicas em publicações nacionais e internacionais sobre a vulnerabilidade do idoso.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que pautou-se em seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008).
O estudo foi norteado pela seguinte pergunta: “Qual a evidência científica em publicações nacionais e internacionais sobre a vulnerabilidade do idoso?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).
Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, disponíveis on-line, nos idiomas português, espanhol ou inglês, nos anos de 2015 a 2020, que abordassem a temática de vulnerabilidade do idoso. Foram excluídos os estudos de revisão integrativa, artigos de reflexão, dissertações e teses, artigos de análise conceitual, artigos repetidos nas bases de dados. Para busca, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idoso e Vulnerabilidade em Saúde, combinados por meio do operador booleano *“AND”*.
As buscas resultaram em 261 estudos que foram selecionados para leitura de título e resumo nas bases de dados. Após a leitura do título e resumo, foram excluídos 90 artigos por não estarem relacionados à questão de pesquisa, 13 por serem dissertações, teses ou estudos de revisão ou reflexão e 81 artigos por se tratar de duplicidade entre as bases de dados. Por fim, foram selecionados 77 artigos para leitura na íntegra, desses 33 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa e 44 foram selecionados para análise dos resultados. O presente estudo, utilizou-se apenas a literatura disponível em bases de dados on-line. Logo, não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e pesquisa, por se tratar de artigos científicos de domínio público.

Resultados e Discussão

Por meio da análise dos trabalhos selecionados, foi possível identificar aspectos que evidenciam a vulnerabilidade do idoso em seu contexto individual, social e programático.

Dentre as dimensões de vulnerabilidade, o contexto individual foi o mais evidenciado. Os estudos revelam a vulnerabilidade individual do idoso principalmente na presença de comorbidades e fragilidades, no declínio e dependência funcional, nas práticas sexuais inseguras e na auto-percepção negativa de saúde entre essa população, sendo necessário uma atenção redobrada das redes e serviços de saúde quanto a estes aspectos envolvidos na vulnerabilidade deste grupo etário (BOLINA et al., 2019).

Quanto ao plano social, de acordo com os estudos, os idosos apresentaram menor nível de escolaridade, sofreram violência física e/ou abandono, viviam em regiões menos favorecidas economicamente, classificadas como de alta vulnerabilidade social, além de apresentarem acesso restrito ou dificultado aos serviços sociais e econômico. Os idosos diante do contexto de vulnerabilidade social, tendem a apresentar uma condição de saúde mais fragilizada, com maior risco de adoecimento, o que afeta a capacidade deles em reagirem a desfechos adversos à sua saúde (BANDEEN-ROCHE et al., 2015).

No que concerne ao plano programático, os estudos mostram a vulnerabilidade do idoso frente à Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), identificando a fragilidade de atendimento dos recursos e redes de saúde e a deficiência na formação dos profissionais de saúde sobre a sexualidade da pessoa idosa, visto que estes tendem a considerar que esta temática não faz parte do contexto de vida do idoso. Ainda quanto à vulnerabilidade programática, os estudos revelaram a ausência ou não cumprimento das ações previstas nas políticas públicas de atenção ao idoso e a falta de legislações que atendam às necessidades deste grupo (CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016; NARDELLI et al., 2016; BOLINA et al., 2019).

Conclusões

A análise das evidências científicas acerca da vulnerabilidade do idoso permitiu identificar aspectos que demonstram a vulnerabilidade dessa população nos planos individual, social e programático. Dessa forma, sob o olhar multidimensional da vulnerabilidade, é importante que os profissionais e serviços de saúde que estão à frente do cuidado à essa população, desenvolvam ações e estratégias que diminua a suscetibilidade a desfechos adversos a saúde deste grupo e ofereça um cuidado integral, considerando todo o contexto no qual o idoso está inserido.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação cientifica que foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço também à minha orientadora Lígia Carreira, além de todos integrantes do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisa sobre Envelhecimento (NEAPE) por auxiliarem em todas as etapas desta pesquisa.

Referências

BARBOSA, K. T. F; OLIVEIRA, F. M. R; FERNANDES, M. G. M. **Vulnerability of the elderly: a conceptual analysis.** Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 337-344, 2019.

BANDEEN-ROCHE, K. *et al***. Frailty in Older Adults: A Nationally Representative Profile in the United States**. J Gerontol A Biol Sci Med Sci, United States, v. 70, n. 11, p. 1427-1434, ago./2015.

BOLINA, A. F. *et al*. **Fatores associados à vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, n. 3429, fev./2019.

CERQUEIRA, M. B. R; RODRIGUES, R. N**. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3331-3338, nov./2016.

MENDES, K. D. S. *et al***. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez./2008.